

AVISO SÉRIO

O incêndio que deflagrou este fim-de-semana numa empresa de reciclagem de resíduos de borracha, localizada na zona industrial de Ovar, é um aviso sério sobre os perigos que a nossa terra enfrenta no seu dia-a-dia.

A dimensão do incêndio mobilizou mais de 130 homens e três dezenas de viaturas de 14 corporações de Bombeiros, entre as quais, de Ovar, Esmoriz, Estarreja, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Espinho, Estarreja, Murtosa, Arrifana e Albergaria-a-Velha, que combateram desde o início da tarde do passado Sábado.

O fogo consumiu toneladas de borracha armazenada na empresa e ameaçou outros sectores da referida fábrica, bem como as instalações de outras empresas vizinhas.

A linha do Norte foi encerrada temporariamente ao tráfego ferroviário e a mancha de fumo negro foi visível a 30 km de distância.

Os bombeiros e as autoridades da protecção civil responderam com prontidão e a coragem que lhe é conhecida e reconhecida.

Felizmente, não houve consequências para os trabalhadores daquela unidade industrial, assim como de outras nas suas imediações. Nem danos físicos, nem perdas de postos de trabalho.

O que aconteceu foi grave, mas podia ter sido muito pior.

Fica o aviso.

Paradoxalmente, este incidente acontece nas vésperas da perda de mais um serviço público importante para socorrer a este tipo de situações. Refiro-me ao encerramento do Serviço de Urgência do Hospital de Ovar.

Ao abrigo de um protocolo que a Câmara Municipal de Ovar assinou com a o Ministério da Saúde ontem (esta Terça-Feira), o Serviço de Urgência vai ser substituído por um serviço de consulta não-programada para casos agudos do foro ambulatorio, a funcionar sob responsabilidade do Centro de Saúde, entre as 8h e as 24h.

Apesar do protocolo envolver um conjunto de medidas que se enquadram na proposta de requalificação da Rede de Urgências e Emergência do País, a verdade é que o Serviço de Urgência é um serviço muito importante para um qualquer hospital da dimensão do Hospital de Ovar.

O Serviço de Urgência do Hospital de Ovar é a sua “porta principal” de entrada de milhares de pessoas com patologias diversas que buscam apoios e cuidados de saúde em diversas valências.

A Urgência presta um serviço de inquestionável qualidade à população, traduzido em mais de 60 mil consultas por ano, o que representa uma média de 165 consultas por dia.

Serve um universo populacional de 55 mil habitantes residentes no concelho de Ovar, mas também milhares de outras pessoas que residem em concelhos vizinhos. Para mais numa zona do litoral que regista dinâmicas muito positivas de crescimento demográfico;

Este Serviço serve, também, um universo de milhares de trabalhadores, não só do concelho de Ovar, mas também de concelho vizinhos, que trabalham em centenas de indústrias transformadores no concelho de Ovar.

Por tudo isso, considero que o incêndio na fábrica de produtos recicláveis de Ovar foi um aviso sério.

Espero que, com seriedade e responsabilidade, sejam efectivamente garantidas as condições de acesso aos cuidados de saúde à população do concelho de Ovar, consagradas na Constituição da República Portuguesa.

Numa altura, em que se comemora o Dia do Município, esta é uma matéria que deve merecer a nossa reflexão mais profunda.

Ovar, 25 de Julho de 2007

Álvaro Santos

director@pracapublica.com